

1 a 15 de ABRIL de 2014As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Elevação da taxa básica de juros (Selic) pela nona vez consecutiva; crescimento da taxa de inflação, medida tanto pelo IPCA como pelo IGP-DI; crescimento da produção industrial e estabilidade no emprego industrial; crescimento das vendas no varejo; aumento de preços da cesta básica em dezesseis capitais; superávit na balança comercial são os destaques na primeira quinzena de março na conjuntura econômica nacional. Referente à conjuntura internacional, foram destaques da quinzena em apreço: criação de milhares de empregos na economia americana; crescimento das vendas em ritmo elevado no varejo dos EUA; crescimento da produção industrial na Zona do Euro; aumento da inflação na economia chinesa.

Copom sobe juros para 11% ao ano

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) subiu a taxa básica de juros da economia brasileira pela nona vez seguida. A Selic passou de 10,75% para 11,0% ao ano – uma alta de 0,25 p. p. Com o novo aumento, os juros ficaram acima do patamar vigente em 2011 – quando estavam em 10,75% ao ano. A taxa Selic vem subindo desde abril de 2013. Na Ata do Copom, o Banco Central reafirmou a visão de que a inflação acumulada em 12 meses pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) está resistente e mais alta do que se antecipava. A autoridade monetária foi mais enfática na defesa da eficácia dos aumentos já promovidos na taxa básica de juros sobre o comportamento futuro dos preços (G1, 02/04/2014, *Valor Econômico*, 10/04/2014).

Inflação, medida pelo IPCA, cresce em março

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do mês de março, apresentou variação de 0,92% e ficou acima da taxa de 0,69% registrada no mês de fevereiro em 0,23 p.p.. Com isto, o primeiro trimestre deste ano ficou com variação de 2,18%, acima da taxa de 1,94% de igual período de 2013. Considerando os últimos 12 meses o índice foi para 6,15% e ficou acima dos 5,68% relativos aos doze meses anteriores (IBGE, 09/04/2014).

IGP-DI avança em março

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 1,48%, em março. A variação registrada em fevereiro foi de 0,85%. Em março de 2013, a variação foi de 0,31%. A taxa acumulada em 2014, até março, é de 2,75%. Em 12 meses, o IGP-DI avançou 7,55%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 1,91%, em março. No mês anterior, o índice apresentou variação de 1,00%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,85%, em março, diante de 0,66%, no mês anterior. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em março, taxa de variação de 0,28%, abaixo do resultado do mês anterior, de 0,33% (FGV, 07/04/2014).

Produção industrial cresce em fevereiro

Em fevereiro de 2014, a produção industrial nacional avançou 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 4,2%. Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria avançou 5,0% em fevereiro de 2014, interrompendo dois meses de taxas negativas consecutivas. Assim, o setor industrial acumulou crescimento de 1,3% nos dois primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao mostrar expansão de 1,1% em fevereiro de 2014, assinalou ganho de ritmo frente à marca registrada em janeiro último (0,5%), mas ficou ligeiramente abaixo do verificado em dezembro de 2013 (1,2%). Regionalmente, o aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de janeiro para fevereiro, série com ajuste sazonal, foi acompanhado por sete dos 14 locais pesquisados, com destaque para a expansão de dois dígitos assinalada pelo Paraná (18,4%). No Nordeste, Ceará (-1,6%), Minas Gerais (-1,6%) e Bahia (-1,2%) assinalaram taxas negativas. A Bahia registrou acréscimo de 0,1%, em relação ao mesmo mês do ano anterior, e recuo de 0,1% no acumulado do primeiro bimestre do ano (IBGE, 02/04/2014, IBGE, 08/04/2014).

Vendas no varejo variam 0,2%

O Comércio Varejista do País variou 0,2% em fevereiro, tanto em volume de vendas quanto em receita nominal, com relação ao mês anterior, ajustadas sazonalmente. O volume cresceu pelo segundo mês consecutivo e a receita nominal continua evoluindo positivamente desde junho de 2012. Quanto à média móvel, para o volume de vendas a variação foi de 0,1%, enquanto a receita cresceu 0,6%. Já nas séries sem ajuste, o volume de vendas do varejo cresceu 8,5% sobre fevereiro de 2013, acumulando 7,4% no bimestre e 5,0% nos últimos 12 meses. Para os mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou taxas de 13,9%, 13,3% e 12,3%, respectivamente. Para a Bahia, o volume de vendas do varejo recuou 0,3% entre fevereiro e janeiro, na série com ajuste sazonal. Nas demais comparações, o varejo aumentou 15,7% sobre fevereiro de 2013, acumulando 6,7% no bimestre e 2,8% nos últimos 12 meses (IBGE, 15/04/2014).

Aumento de preços na cesta básica em 16 capitais

Os preços dos gêneros alimentícios essenciais subiram em 16 das 18 capitais, em março, segundo a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações foram apuradas em Campo Grande (12,85%), Goiânia (12,61%), Porto Alegre (12,52%) e Curitiba (12,29%). Porto Alegre foi a capital onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 356,17), seguido de São Paulo (R\$ 351,46), Florianópolis (R\$ 345,63) e Rio de Janeiro (R\$ 345,11). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 225,82), João Pessoa (R\$ 263,17) e Natal (R\$ 271,31). Em doze meses - entre abril de 2013 e março último - houve aumento em 12 cidades, sendo as maiores altas em Florianópolis (12,45%), Curitiba (11,80%), Porto Alegre (10,63%) e Rio de Janeiro (9,56%). As retrações foram observadas em Belo Horizonte (-8,38%), Aracaju (-8,18%), Manaus (-6,18%), João Pessoa (-4,18%), Salvador (-3,02%) e Natal (-2,84%) (Dieese, 04/04/2014).

IBGE prevê safra maior que a de 2013

A terceira estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 189,4 milhões de toneladas, superior em 0,7% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas) e 0,5% menor do que a estimativa de fevereiro (190,3 milhões de toneladas). A área a ser colhida em 2014, de 55,6 milhões de hectares, apresenta acréscimo de 5,3% frente à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares) e aumento de 1,0% comparada à previsão no mês anterior (55,1 milhões de hectares) (IBGE, 10/04/2014).

Emprego industrial mostra estabilidade em fevereiro

O pessoal ocupado assalariado não mostrou variação (0,0%) na série com ajuste sazonal, em fevereiro. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o emprego industrial recuou 2,0% tanto no índice mensal de fevereiro de 2014, como no acumulado do primeiro bimestre do ano. Em 12 meses, o emprego apontou queda de 1,3%. Na série ajustada sazonalmente, o número de horas pagas em fevereiro também ficou estável (0,0%), enquanto a folha de pagamento real teve alta de 1,6%. Na Bahia, o número de pessoal ocupado na indústria recuou tanto em relação a fevereiro de 2013, com taxa de -2,8%, como no acumulado do ano (-3,0%) e nos últimos 12 meses (-5,3%) (IBGE, 11/04/2014).

Recuo no Indicador Coincidente de Desemprego da FGV

O Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) registrou queda expressiva em março, ao variar -4,6% na comparação com o mês anterior, considerando-se dados livres de influência sazonal. Esta é a maior queda desde dezembro de 2007 (-7,6%), revertendo o movimento que sinalizava tendência ascendente para a taxa de desemprego nos quatro meses anteriores (FGV, 07/04/2014).

Movimento dos consumidores no comércio recua no país em março

O movimento dos consumidores no comércio do país recuou 3,3% em março, frente a fevereiro, levantamento da Serasa Experian. Na comparação com um ano antes, a queda foi de 1,6%. Com este resultado, o movimento dos consumidores no comércio fechou o primeiro trimestre de 2014 com alta de 3,3% em relação ao mesmo período do ano passado. A maior queda ocorreu nas lojas de material de construção (11,0%), seguido pelos recuos de 5,7% no ramo de veículos, motos e peças e de 5,0% em móveis, eletroeletrônicos e informática. Na sequência, estão os segmentos de combustíveis e lubrificantes (-3,5%), supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (-2,7%) e tecidos, vestuário, calçados e acessórios (-1,7%). No acumulado no ano, a atividade varejista cresceu 3,3%, liderada pelo setor de combustíveis e lubrificantes (4,0%), supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (3,3%) e material de construção (2,8%). Por outro lado, foi registrada queda nos segmentos de móveis, eletroeletrônicos e informática (-0,3%), veículos, motos e peças (-1,2%) e tecidos, vestuário, calçados e acessórios (-2,3%) (G1, 04/04/2014).

Superávit na balança comercial em março

No mês de março, os embarques brasileiros ao exterior superaram as compras externas, resultando em um superávit de US\$ 112 milhões. O saldo positivo mensal foi resultado de exportações de US\$ 17,628 bilhões e importações de US\$ 17,516 bilhões. Pela média, houve aumento de 16,5% sobre os embarques de fevereiro de 2014 (US\$ 796,7 milhões) e sobre março de 2013 (média de US\$ 966 milhões) as exportações registraram retração de 4%. Já as importações tiveram crescimento de 2,1% em março, em relação a fevereiro (média de US\$ 903 milhões), e queda de 3,8% sobre o mesmo período de 2013 (média de US\$ 957,9 milhões). A corrente de comércio chegou a US\$ 35,144 bilhões. No acumulado do ano, as vendas ao exterior totalizaram US\$ 49,588 bilhões. Pela média diária (US\$ 812,9 milhões), houve redução de 4,1% em relação aos três primeiros meses de 2013 (US\$ 847,3 milhões) e as compras externas chegaram a US\$ 55,660 bilhões (média de US\$ 912,5 milhões), o que representou uma queda de 2,2% sobre o mesmo período de 2013 (US\$ 933,2 milhões). A corrente de comércio foi de US\$ 105,248 bilhões e o saldo comercial ficou negativo em US\$ 6,07 bilhões (MDIC, 01/04/2014).

Índice de commodities do BACEN aumenta em março

O Índice de Commodities Brasil (IC-Br) completou o quinto mês seguido de valorização ao avançar 1,35% em março, depois de um salto de 4,27% em fevereiro. A alta foi puxada, novamente, pelo preço das commodities agropecuárias. No acumulado em 12 meses até março, o IC-Br aponta acentuada elevação de 17,70%. O indicador tem variação positiva de 7,21% no acumulado de 2014 e 18,89% em 12 meses e apresentou alta de 5,18% no acumulado deste ano (Valor Econômico, 02/04/2014).

Demanda do consumidor por crédito cai no 1º trimestre

A quantidade de pessoas que buscou crédito recuou 3,2% no primeiro trimestre de 2014 em comparação com o mesmo período do ano passado, aponta o indicador SerasaExperian da demanda do consumidor por crédito. Somente em março, o recuo foi de 7,5% frente a março de 2013. Na comparação com fevereiro, a demanda do consumidor por crédito avançou 1,9% em março. As maiores quedas no primeiro trimestre ocorreram para os consumidores que ganham até R\$ 500 por mês (recuo de 7,6%) e para os consumidores das rendas mais altas, com queda de 6,8% para os consumidores que ganham entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil. O recuo foi de 7% para os consumidores que recebem mais de R\$ 10 mil ao mês (G1, 14/04/2014).

CNI reduz projeção de crescimento do PIB em 2014

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) reduziu a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil neste ano para 1,8% ante 2,1%, em meio a uma previsão de baixa expansão do investimento, fraco superávit comercial, inflação elevada e deterioração das contas públicas. A entidade prevê que o PIB industrial aumentará 1,7% em 2014, ante 2% previstos anteriormente (*Exame*, 11/04/2014).

Agência de risco rebaixa nota de mais nove bancos brasileiros

A agência de classificação de risco americana Standard & Poor's rebaixou a nota de crédito de mais nove bancos brasileiros. Em março, a agência já havia reduzido a classificação de outras 13 instituições financeiras do país, incluindo grandes bancos estatais, privados, seguradoras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A nova lista de bancos com notas reduzidas reúne instituições de porte médio: Banco ABC Brasil, BTG Pactual, Banco Fibra, Banco Indusval, Banco Intermedium, Banco Mercantil do Brasil, Banco Pan, Banco de Brasília (BRB) e Paraná Banco. Segundo a agência, a forte expansão do crédito em meio a um crescimento econômico menos favorável, o maior apetite por risco principalmente dos bancos públicos, e as distorções de mercado conforme visto na deterioração da rentabilidade têm enfraquecido a qualidade de crédito em geral do sistema financeiro do Brasil (*Exame*, 11/04/2014).

ECONOMIA INTERNACIONAL

EUA criam milhares de novos postos de trabalho em março

De acordo com o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, mesmo com a criação dos novos postos de trabalho, todos no setor privado, a taxa de desemprego no país permanece inalterada em 6,7%. Em janeiro deste ano foram criados 144 mil posto de trabalho, frente aos 129 mil que haviam sido previstos anteriormente. O mesmo ocorreu em fevereiro, quando foram criadas novas 197 mil vagas de emprego, frente as 175 mil previstas anteriormente. Segundo o Departamento do Trabalho, os empregos no setor privado atingiram a marca de 116,1 milhões de pessoas (*UOL*, 04/04/2014).

Vendas no varejo dos EUA crescem em ritmo mais elevado em março

As vendas no varejo dos Estados Unidos subiram em março ao ritmo mais elevado em 18 meses. O movimento foi liderado por fortes avanços nas vendas de automóveis, móveis e uma série de outros produtos. O Departamento de Comércio do governo americano anunciou que as vendas no varejo subiram 1,1% em março, o melhor resultado desde setembro de 2012. O governo também revisou os dados de fevereiro para uma alta de 0,7%, mais do dobro da sua estimativa anterior. As vendas de automóveis subiram 3,1%, enquanto o faturamento em lojas de mercadorias em geral, uma categoria que inclui varejistas, como Wal-Mart e Target e lojas de departamento, aumentou 1,9%. Essa foi a taxa mensal mais expressiva desde março de 2007, antes de o país atravessar a recessão (*Valor Econômico*, 14/04/2014).

Produção industrial da Zona do Euro sobe em fevereiro

A produção nas fábricas da Zona do Euro subiu em linha com as expectativas em fevereiro, impulsionada pela fabricação de bens intermediários e não duráveis, de acordo com dados da agência de estatísticas da União Europeia, Eurostat. A produção industrial nos 18 países que usam a moeda única avançou 0,2% na comparação mensal, em linha com as expectativas, após o dado revisado de janeiro mostrar estabilidade, de acordo com a Eurostat. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial avançou 1,7% em fevereiro, ligeiramente acima das expectativas de analistas consultados pela Reuters, que viam um aumento de 1,5%, após crescimento revisado para baixo de 1,6% em janeiro (*EXAME*, 14/04/2014).

Aumento dos preços ao consumidor na China

A taxa de inflação ao consumidor na China avançou em março devido ao salto nos preços dos alimentos, mas a persistente deflação no setor industrial foi mais um sinal de demanda fraca e desaceleração do crescimento na segunda maior economia do mundo. O índice de preços ao consumidor avançou 2,4% em março na comparação com o ano anterior, frente à alta de 2,0% em fevereiro, mas abaixo da expectativa em pesquisa da Reuters (*EXAME*, 11/04/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório FOCUS do Banco Central (BACEN), divulgado no dia 11 de abril, a mediana das projeções para o IPCA para 2014 teve alta de 6,30% para 6,47%. Para 2015, a previsão apresentou alta, ficando em 6,00%. Em relação ao comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro ajustou sua previsão para 1,65%. Para 2015, a estimativa de crescimento da economia permanece a mesma, em torno de 2,00%. Estas expectativas do mercado, para a primeira quinzena de abril do corrente ano, podem ser visualizadas nos dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2014			2015		
	28 mar.	11 abr.	Comportamento	28 mar.	11 abr.	Comportamento
IPCA (%)	6,30	6,47	▲	5,80	6,00	▼
IGP-M (%)	7,18	7,20	▲	5,50	5,50	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,42	2,38	▼	2,50	2,49	▼
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,25	11,25	=	12,00	12,00	=
PIB (% do crescimento)	1,69	1,65	▼	2,00	2,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	1,38	0,70	▼	3,00	2,95	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-75,00	-77,00	▲	-75,30	-75,60	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	4,25	3,00	▼	10,00	10,00	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	59,00	60,00	▲	55,00	55,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 11/4/2014.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Thiago Lima Silva



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu